

**EMBRAPA**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Vinculada ao Ministério da Agricultura

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte—CNPGC

Rodovia BR 262, km 04

Caixa Postal 154

79100 Campo Grande, MS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 28, set/85, p. 1-3

VERMINOSE EQUINA: SUGESTÕES PARA UM MELHOR CONTROLE EM ANIMAIS EM FAZENDA

Michael Robin Honer¹Ivo Bianchin²

O cavalo, indispensável no manejo de gado de corte em condições extensivas, merece todo cuidado quanto às verminoses. Os eqüinos são parasitados por muito mais espécies de helmintos do que os bovinos. Algumas delas são bastante perigosas, podendo causar a morte do animal, enquanto outras causam tumores ou uma anemia acentuada. A maioria dos casos de cólicas em cavalo é causada por vermes. O ciclo evolutivo de alguns vermes é bastante longo, chegando a atingir 12 meses, o que dificulta o tratamento.

Entre os principais vermes dos eqüinos podemos citar:

Trichostrongylus axei: parasita do estômago. Ocorre também nos bovinos, ovinos, caprinos e até no homem.

Habronema spp: vermes da mucosa do estômago, onde podem causar tumores. São transmitidos por moscas e podem também causar a habromenose cutânea, comumente chamada de "esponja da pele", ou "ferida de verão".

Parascaris equorum: verme redondo e grande do intestino delgado, especialmente importante em animais jovens, podendo retardar seu crescimento, ou causar perfurações intestinais e a morte.

Strongyloides westeri: parasita o intestino delgado, especialmente de recém-nascidos, que podem adquirir a infecção através do leite da égua ou pela penetração da pele.

Strongylus spp: são "os grandes estrongilídeos", de ciclo evolutivo

¹Parasitologista, Ph.D., Consultor do IICA/EMBRAPA no CNPGC

²Méd.-Vet., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CNPGC

complexo. São importantes devido aos danos que podem causar às veias e artérias.

Pequenos estrogilídeos: abrangem 20 a 30 espécies diferentes. São encontrados em grande número nos animais (em torno de 200.000) no intestino grosso e no ceco. Alguns sugam sangue, ou causam nódulos na parede do intestino e outros destroem a parede intestinal.

Oxyuris equi: parasita o intestino grosso. Para realizar a ovipostura, a fêmea migra até o ânus do cavalo e deposita os ovos em torno deste, causando muita irritação e ulcerações.

Dictyocaulus arnfieldi: parasita os pulmões e é bastante comum, podendo causar bronquite.

Além destes parasitos, o cavalo pode estar parasitado por tênias e outros vermes de menor interesse. São também importantes as larvas da mosca *Gasterophilus*, que segundo informações de colegas, é muito comum, principalmente no Pantanal. Estas larvas, quando em grande quantidade causam irritações e até obstrução do estômago.

As infecções mais severas causadas por vermes no cavalo ocorrem no período seco, devido ao grande número de larvas infectantes ingerido durante o período chuvoso anterior, quando há maior desenvolvimento e sobrevivência de ovos e larvas na pastagem. Um cavalo adulto, apresentando uma contagem de ovos de vermes nas fezes de 2.000 ovos/g (=2.000 OPG), pode depositar até 30.000.000 de ovos por dia na pastagem.

Durante o período seco, os ovos depositados nas pastagens, terão poucas possibilidades de evoluir e sobreviver, porém, quando depositados durante o período chuvoso a maioria se desenvolverá, tornando, assim, as pastagens altamente contaminadas, prejudicando principalmente os animais jovens. É necessário, portanto, iniciar um esquema de controle de verminose em cavalos, com animais adultos (o equino não desenvolve resistência com a idade) e especialmente com as éguas prenhes. Há evidência de que, na época do parto a contagem de OPG aumenta, contaminando, assim, ainda mais as pastagens.

Um esquema de controle que é recomendado em áreas tropicais e subtropicais, é o sistema de seis tratamentos por ano, isto é, um tratamento a cada dois meses para todos os equinos da propriedade, incluindo as éguas prenhes. Os potros receberão o primeiro tratamento aos dois meses de idade, en-

trando em seguida no esquema geral. Importante: verificar se o anti-helmíntico a ser usado pode ser aplicado em animais prenhes e evitar estressar a égua na dosificação.

Em geral, pode-se usar qualquer anti-helmíntico de largo aspecto, entretanto aqueles sob a forma de pasta são os de mais fácil aplicação.

Para o combate das larvas da mosca *Gasterophilus*, pode-se usar um produto organofosforado uma ou duas vezes por ano (por exemplo: abril e outubro), mas não com mais freqüência. Com o uso regular de uma escova pode-se remover muitos ovos da mosca na pele e nos pelos do cavalo.

Lembramos que os estábulos e currais devem ser mantidos limpos, removendo-se o esterco, especialmente nas instalações das éguas e potros. Se for possível, as éguas e potros devem ficar em pastagens que não foram usadas por eqüinos durante muito tempo (recomenda-se uma rotação anual das pastagens dos eqüinos).

Depois de um ano de uso de um anti-helmíntico na tropa, é aconselhável trocar por um outro produto, com base diferente, mas também de amplo espectro, para evitar possíveis problemas de resistência dos vermes.

Estas sugestões baseiam-se na literatura nacional e internacional de áreas tropicais e subtropicais, em observações de colegas e experiência pessoal.